

Plano anual de trabalho: PAT 2018

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

/ 2017

Cód. Acervo: 53000

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/53000>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:04

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



PLANO ANUAL DE TRABALHO PAT - 2018

Porto Alegre, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

JOSÉ IVO SARTORI

Governador do Estado

TARCÍSIO JOSÉ MINETTO

Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

**ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS**

ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL- ASCAR

**DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR**
Exercício 2017

CLAIR TOMÉ KUHN

Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

LINO GERALDO VARGAS MOURA

Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

SILVANA DALMÁS

Diretora Administrativa da Emater/RS
Superintendente Administrativa da Ascar

**DIRETORIA SOCIAL
DA ASCAR**
Exercício 2017

IBERÊ DE MESQUITA ORSI

Presidente



EMATER/RS



Comitê:
GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL
TODS
PELO RIO GRANDE
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL,
PESCA E COOPERATIVISMO

PLANO ANUAL DE TRABALHO PAT - 2018

Porto Alegre, 2017.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Plano anual de trabalho: PAT 2018/ Emater. Rio Grande do
Sul/ASCAR. - Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2017.
89 f.: il. color. - (Série Relatórios).

1. Plano de trabalho. 2. Extensão rural. 3. Rio Grande do Sul. I.
Titulo. II. Série.

CDU 63.001.8"2015"(083.92)

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho:** PAT 2018. Porto Alegre, RS. 2017. 89 f. il. color. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS - Brasil

Fone (0XX51) 2125-3144

<http://www.emater.tche.br> - **E-mail:** biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Gerente de Planejamento: Flávio Abreu Calcanhotto

Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Limberger Tonial

Elaboração: Maria de Lourdes Sbroglio

Editoração: Naira de Azambuja Costa

Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127



***O planejamento não diz respeito a decisões futuras,
mas às implicações futuras das decisões presentes.***

Peter Drucker

APRESENTAÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade justificam sempre novos procedimentos à Extensão Rural na execução da política que envolve um amplo conjunto de programas e projetos voltados para o desenvolvimento.

Este Plano Anual de Trabalho de 2018 compreende ações voltadas para a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social, a promoção da cidadania das famílias rurais e para a busca da sustentabilidade, em suas múltiplas dimensões – social, econômica, ambiental, cultural, política e ética.

As Diretrizes Institucionais da EMATER/RS-ASCAR buscam aproximar-se dos interesses e da heterogeneidade do seu público, diferenciando estrategicamente a oferta de seus trabalhos, traçando metas quantitativas, reveladoras de resultados esperados e de esforço necessário, e ajudando a construir processos em parceria com outras instituições e atores sociais.

*A EMATER/RS-ASCAR, executando a Assistência Técnica e Extensão Rural e Social - ATERS, traça estratégias de **DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS** para acompanhar a dinâmica da sociedade rural-urbana.*

*A importância da ATERS é reconhecida pela sociedade do Rio Grande do Sul como eficiente no desenvolvimento de ações de **INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA**, confiando à EMATER/RS-ASCAR programas que remetem à visibilidade pública do assistido e/ou mesmo à modernidade e eficácia das unidades produtivas organizadas.*

*As **AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS** suprem demandas de sustentabilidade visando a qualidade de vida no meio rural, em particular o Acesso à Água, o Saneamento Básico e a Gestão Rural Sustentável, com processos baseados na participação como um método e promovendo capacidades das famílias rurais.*

*A implementação da **MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO**, fruto da nossa permanente reavaliação da penosidade na dinâmica produtiva, busca as transformações que se impõem para a sociedade rural.*

*As **AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS** têm o propósito de apoiar de forma planejada os esforços e as iniciativas locais e regionais, compreendendo o papel vital que exercem na produção de alimentos, respeitando a diversidade cultural e ecológica das distintas regiões. Procura-se assim constituir um Estado para se viver, com direito ao acesso à cultura, ao lazer, à educação e à cidadania, de forma harmoniosa com o ambiente.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS <ul style="list-style-type: none">• Ações Socioassistenciais • Segurança e Soberania Alimentar • Educação e Promoção da Saúde• ATERS Indígena • ATERS Quilombola • Questões de Gênero - Mulher Rural • Geração – Idosos<ul style="list-style-type: none">• Juventude Rural e Sucessão Familiar • Qualificação de Agricultores e Técnicos<ul style="list-style-type: none">• Assentamentos do Programa de Reforma Agrária • Organização Rural	11
3 INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA <ul style="list-style-type: none">• Milho • Arroz • Feijão • Trigo • Soja • Fruticultura Geral • Olericultura Geral • Floricultura<ul style="list-style-type: none">• Cana-de-açúcar • Mandioca • Canola • Meliponicultura • Apicultura • Piscicultura<ul style="list-style-type: none">• Pesca Artesanal • Bovinocultura de Leite • Bovinocultura de Corte • Pecuária Familiar• Ovinocultura • Avicultura Colonial • Suinocultura • Silvicultura/Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris• Erva-mate • Fomento à Inclusão Social e Produtiva • Projeto de Extensão Cooperativa e Associações<ul style="list-style-type: none">• Mecanização Agrícola • Secagem e Armazenagem • Crédito Rural e Crédito Fundiário<ul style="list-style-type: none">• Agroindústria • Artesanato Rural • Turismo Rural	25
4 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS <ul style="list-style-type: none">• Gestão Ambiental • Projeto Assessoramento à Gestão Rural Sustentável • Uso e Manejo de Solo e Água• Reservação de Água e Irrigação • Saneamento Básico • Habitação e Paisagismo • Agricultura de Base Ecológica • Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais) • Energias Alternativas • Geoprocessamento	51

5 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	63
6 AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS <ul style="list-style-type: none">• Gerência de Planejamento (GPL) • Gerência Técnica (GET) • Gerência de Comunicação (GEC)<ul style="list-style-type: none">• Gerência Financeira (GFI) • Gerência de Tecnologia da Informação (GTI)• Gerência de Recursos Humanos (GRH) • Gerência de Administração Patrimonial (GAP)<ul style="list-style-type: none">• Gerência de Classificação e Certificação (GCC)	65

1

INTRODUÇÃO

O presente Plano Anual de Trabalho - PAT, da Emater/RS-Ascar, é constituído pelas ações, atividades e metas a serem executadas em 2018 e que correspondem aos principais compromissos identificados pelas Unidades Municipais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social - ATERS, pelas equipes de Cooperativismo e de Classificação e Certificação, com o apoio dos Escritórios Regionais e Central. Mantém, ele, a estratégia histórica de construção que assegura a prestação de serviços de ATERS de forma planejada, continuada, participativa e gratuita aos públicos atendidos/assistidos pela instituição.

As quatro diretrizes institucionais de Defesa e Garantia de Direitos, Inclusão Social e Produtiva, Ações Socioambientais e Melhoria das Condições de Trabalho norteiam o atendimento e a assistência aos agricultores e pecuaristas familiares, incluindo os médios produtores, povos e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas), assentados, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais e agricultores urbanos e periurbanos.

Os serviços de ATERS são prestados diretamente às famílias e suas organizações e se estruturam para alcançar o Desenvolvimento Rural Sustentável do estado do Rio Grande do Sul, observando, ainda, as pactuações com as parcerias e o disposto nos programas/planos e projetos municipais, estaduais e federais prioritários.

A Emater/RS-Ascar, com abrangência territorial em 99,2% dos municípios gaúchos, em parceria com o Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo - SDR, prefeituras municipais, movimentos e entidades sociais universaliza seus serviços ao levar as políticas públicas de forma equitativa para os que vivem no rural e no urbano, de forma a atender as reais necessidades dos agricultores e produtores familiares rurais em toda a sua diversidade, para sua defesa e garantia de direitos.



2 DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS

A execução da ATERS pela Emater/RS-Ascar, no rural do Rio Grande do Sul, está voltada à qualidade de vida e ao acesso a direitos sociais, econômicos, políticos e culturais das famílias e comunidades rurais. Cerca da metade da riqueza gerada no solo gaúcho provém da agropecuária. A agricultura familiar é a produtora de grande parte dos alimentos básicos, quais sejam: hortigranjeiros, feijão, milho, carne suína, ovina, caprina, de aves, de peixes, ovos, leite, queijo, mel, etc.

Pela assistência técnica e extensão rural e social, serviço de fundamental importância para o desenvolvimento rural, a história de vida das famílias que vivem no rural se defronta com possibilidades, oportunidades e perspectiva de futuro, sejam aquelas em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, sejam as que estão sempre expostas às vulnerabilidades climáticas e das políticas de preços e commodities.

As ações da ATERS/RS, em seu caráter socioassistencial, preocupam-se em privilegiar o acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais das famílias/pessoas beneficiárias da ATERS, para que, além de poderem fazer suas próprias escolhas na utilização da inovação tecnológica, políticas públicas e participação social, mantenham uma vida saudável e ativa, seja nos planos físico, mental, social e cultural, como na promoção e valorização, inclusive, do resgate continuado da memória local e de conhecimentos e habilidades, com qualidade de vida e prevenção e minimização das suas vulnerabilidades e riscos à saúde.

A Emater/RS-Ascar medeia também o acesso e executa políticas públicas de inclusão social e produtiva e de transferência de renda, para o enfrentamento da extrema pobreza e da geração de renda às famílias da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais – indígenas e quilombolas –, pescadores profissionais e artesanais e assentados da Reforma Agrária.



Tabela 1 - Ações Socioassistenciais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assessoradas /número de municípios	nº	211.000 / 493
Elaboração de planos socioassistenciais		493
Elaboração de relatórios socioassistenciais		493
Famílias assessoradas nos planos socioassistenciais		27.765
Capacitação para conselheiros municipais de assistência social	capacitações / municípios	25 / 493
Ações com pessoas com deficiência	pessoas	1.307



Tabela 2 - Segurança e Soberania Alimentar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	nº	71.007
Abastecimento local/regional - Produção convencional	produtores / feiras* / feiradas**	2.904 / 547 / 22.985
Abastecimento local/regional- Produção em base ecológica		1.202 / 233 / 11.478
Produção para o autoconsumo - convencional	famílias	38.522
Produção para o autoconsumo - base ecológica		21.804
Participação no mercado institucional - PAA – doação simultânea a beneficiados	famílias / entidades	4.734 / 162
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	3.864 / 511 / 3.374
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores		1.479 / 93 / 211
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	12.400
Educação alimentar e cidadania alimentar	peessoas / eventos	41.277 / 2.652
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	58.946 / 865 / 1.628

*Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Repetição da feira em dia diferente.

A ação em Segurança e Soberania Alimentar tem como foco a produção de alimentos de qualidade para consumo próprio e para a geração de renda às famílias, junto aos espaços de comercialização como o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, que injetam consideráveis recursos no rural.



Tabela 3 - Educação e Promoção da Saúde

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	nº	54.534
Ações de educação (prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações)		19.432
Ações de educação e prevenção de acidentes		12.529
Ações de controle de zoonoses e vetores		25.307
Ações de promoção da saúde		40.864
Ações de promoção da saúde bucal	escolas / escolares	46 / 1.593



Tabela 4 - ATERS Indígena

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Indígenas a serem assistidos	nº de famílias	4.174
Ações de assistência técnica e social		3.846
Ações de conservação e preservação ambiental		1.031
Ações de resgate e valorização da cultura		1.308
Atividades de geração de renda		1.575
Atividades de produção de subsistência		2.652

Junto aos povos indígenas (Kaingang, Guarani e Charrua) o foco do assessoramento será o apoio na produção de alimentos e/ou atividades de geração de renda, visando contribuir na superação da situação de vulnerabilidade social e no processo de construção do seu próprio desenvolvimento.

Tabela 5 - ATERS Quilombola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Quilombolas a serem assistidos	nº de famílias	2.463
Ações de assistência técnica e social		2.337
Ações de apoio ao acesso aos Programas Habitacionais		100
Ações de conservação e preservação ambiental		1.039
Ações de resgate e valorização da cultura		1.391
Atividades de geração de renda		1.285
Atividades de produção de subsistência		1.872

Com comunidades quilombolas, o assessoramento dar-se-á na adequação das políticas públicas de garantia de direitos às famílias e no combate à pobreza, manejo ambiental das áreas ocupadas, produção para o autoconsumo, apoio à comercialização de alimentos e a atividades de valorização e visibilidade da cultura afro-brasileira no meio rural.



Tabela 6 - Questões de Gênero - Mulher Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Mulheres assistidas	nº	54.214
Acesso a políticas públicas de direitos sociais	mulheres	28.121
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização		7.164
Formação para a inclusão social e produtiva		32.104
Geração de renda	mulheres / grupos	20.996 / 1.880

Tabela 7 - Geração - Idosos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Idosos atendidos	nº	20.936
Ações de qualidade de vida	idosos	20.315
Acesso aos direitos socioassistenciais		4.945

Tabela 8 - Juventude Rural e Sucessão Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Jovens assistidos	nº	24.852
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas	Jovens	4.562
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		4.890
Acesso ao trabalho e geração de renda		7.843
Diagnóstico da Juventude	jovens / diagnósticos	798 / 592
Ações de esporte, lazer e inclusão cultural	eventos / jovens	190 / 16.768

As ações com juventude rural visam dar condições aos jovens a refletirem sobre a sucessão rural, além de lhes dar visibilidade e importância. Basear-se-á em atividades de acesso ao trabalho e geração de renda, acesso/qualificação e formulação de políticas públicas, esporte, lazer e inclusão cultural e participação em formas organizacionais de juventude.



Tabela 9 - Qualificação de Agricultores e Técnicos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cursos em Centros para agricultores	eventos / participantes	226 / 2.740
Cursos para técnicos e encontros com instrutores		40 / 800

Tabela 10 - Assentamentos do Programa de Reforma Agrária

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Assentamentos / famílias assistidas	nº	139 / 4.950

Tabela 11 - Organização Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	nº	202.656
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	pessoas/ grupos/ associações	49.682 / 2.918 / 1.004
Assessoramento ao planejamento comunitário	pessoas / planos	1.339 / 121
Organizações de eventos	nº eventos	7.741
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos	nº pessoas	3.190

A qualificação de agricultores objetiva desenvolver a capacidade profissional em produção, transformação e beneficiamento de produtos, com diminuição da penosidade no trabalho, incremento de renda e aumento de competitividade, pela agregação de valor à produção e pelo fortalecimento dos processos organizativos. Nos Centros de Treinamento e Capacitação a metodologia é do "aprender a fazer fazendo", exercitada junto com o grupo e com o apoio e monitoramento dos instrutores.



3 INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

As ações ligadas à diretriz Inclusão Social e Produtiva visam proporcionar aos usuários da ATERS a organização e o acesso aos meios de produção, beneficiamento, armazenagem, agroindustrialização e comercialização de alimentos; a promoção da geração de renda às famílias assistidas e o acesso a bens e serviços, para que possam ascender social e economicamente, com respeito ao meio ambiente. As ações de Inclusão Social e Produtiva são estratégicas para “Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável”.

Nessa diretriz a Emater/RS-Ascar desenvolverá ações visando o fortalecimento dos sistemas produtivos locais e regionais em apoio aos produtores familiares do Estado, respeitando os conhecimentos e tecnologias locais e diagnosticando os pontos de estrangulamento.

As ações extensionistas serão direcionadas à diminuição da penosidade no trabalho e à geração de renda, a partir da transferência de tecnologias e incrementos de produtividade e renda. Dar-se-á ênfase à sustentabilidade social e ambiental visando à qualidade de vida e ao bem-estar da família rural.

Em todos os sistemas de produção, as orientações dos extensionistas deverão privilegiar a gestão do próprio sistema e o respeito ao meio ambiente como práticas prioritárias, em consonância com as demais ações de extensão rural.



PRODUÇÃO AGRÍCOLA – GRÃOS

Tabela 12 - Milho

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	33.439 / 218.449
Manejo convencional		24.940 / 151.500
Manejo de base ecológica		680 / 2.060
Milho silagem		17.061 / 82.217
Irrigação		255 / 2.344
Controle biológico da lagarta		681 / 2.261
Manejo integrado		2.511 / 17.081

Nos sistemas de produção agrícola, as ações dos extensionistas serão direcionadas para o manejo integrado, para o uso de tecnologias que contribuam para a produção de alimentos de qualidade e para a comercialização dos produtos.

Tabela 13 - Arroz

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	987 / 34.150
Manejo convencional da cultura irrigada		765 / 23.167
Manejo da cultura em sequeiro		18 / 208
Manejo de base ecológica		80 / 1.214
Área sistematizada		273 / 8.120
Plantio em sistema pré-germinado		295 / 5.397
Plantio em sistema semidireto		297 / 9.110
Manejo integrado		106 / 2.546



Tabela 14 - Feijão

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	3.118 / 6.428
Manejo convencional		2.584 / 6.193
Manejo de base ecológica		579 / 261
Irrigação		30 / 38
Manejo integrado		405 / 1.826

Tabela 15 - Trigo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	4.995 / 98.774
Manejo convencional		4.956 / 97.283
Manejo de base ecológica		34 / 308
Manejo integrado		639 / 11.458

Tabela 16 - Soja

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	22.079 / 603.375
Manejo convencional		22.638 / 587.478
Manejo de base ecológica		82 / 1.125
Irrigação		40 / 1.254
Manejo integrado		3.526 / 85.513

Instalação de 52 Unidades de Referência Tecnológica (URT)
no Projeto Lavoura de Resultado



PRODUÇÃO AGRÍCOLA – HORTIGRANJEIROS

Tabela 17 - Fruticultura Geral

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	20.833
Manejo Convencional	ha	25.633
Manejo de base ecológica		2.955
Implantação de novos Pomares		1.367
Irrigação	produtores / ha	1.715 / 1.133

Tabela 18 - Olericultura Geral

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	9.592
Manejo Convencional	ha	9.997
Manejo de base ecológica		1.139
Cultivo Protegido	produtores / ha	1.694 / 585
Comercialização	nº / ha	3.211 / 6.609
Irrigação		2.773 / 2.426

Tabela 19 - Floricultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	271

Em Olericultura Geral destaca-se o Alho, a Batata, a Cebola e o Tomate (ABCT):

Alho: 350 produtores
491 ha

Batata: 510 produtores
341 ha

Cebola: 907 produtores
1.579 ha

Tomate: 532 produtores
283 ha



PRODUÇÃO AGRÍCOLA – AGROENERGÉTICAS

Tabela 20 - Cana-de-açúcar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	820
Manejo convencional	ha	1.232
Manejo de base ecológica		388
Introdução de novas cultivares	produtores	66

Tabela 21 - Mandioca

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	2.357
Manejo convencional	ha	1.625
Manejo de base ecológica		558
Comercialização	produtores	1.039

Tabela 22 - Canola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	68
Manejo convencional	ha	1.270



PRODUÇÃO ANIMAL – CRIAÇÕES

Tabela 23 - Meliponicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos / colmeias	nº / colmeias	430 / 2.736
Manejo das colmeias	colmeias	2.736

Tabela 24 - Apicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos / colmeias	nº / colmeias	2.454 / 77.086
Manejo das colmeias	colmeias	59.914

Nos sistemas de produção animal, serão orientadas técnicas de produção relacionadas à genética, à alimentação, à sanidade, ao manejo dos animais, dos dejetos e nas construções e instalações técnicas, direcionadas tanto para alojar os animais como para armazenar os dejetos dos mesmos.



28 VELUZ

28

REALISTA

461-009142-9

28 NETOS

Tabela 25 - Piscicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	6.164
Produção assistida	t	6.477
Espelho d'água	ha	2.746
Produtividade	kg / ha	2.359
Introdução de alevinos	nº de alevinos	5.809.470
Licenciamento ambiental	nº de viveiros	577
Construção e reforma de viveiros		914

Tabela 26 - Pesca Artesanal

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas sem repetição	nº	2.549
Associações/cooperativas/colônias de pescadores assistidas	entidades	72
Comercialização – Mercado institucional		10
Comercialização – Direta ao consumidor	pescadores	889
Ordenamento pesqueiro		2.150



Tabela 27 - Bovinocultura de Leite

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / vacas leiteiras assistidas	nº / cabeças	25.740 / 390.309
Produção total de leite assistida	litros	1.561.539.684
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	23.982 / 362.529
Criação da terneira e novilha		10.328 / 44.268
Manejo à base de pasto	produtores / ha	20.148 / 105.403
Implantação e manejo de forrageiras		15.322 / 68.077
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	17.045 / 1.018.079.589

Tabela 28 - Bovinocultura de Corte

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos/rebanho	produtores / cabeças	1.420 / 94.888
Manejo do rebanho		1.340 / 79.736
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	515 / 11.392
Implantação e manejo de forrageiras		689 / 8.124
Melhoramento genético bovino	produtores / cabeças	372 / 22.321
Apoio à comercialização		131 / 3.754

Tabela 29 - Pecuária Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pecuaristas familiares assistidos/rebanho bovino e ovino	nº / bovinos / ovinos	6.205 / 273.443 / 146.931
Manejo convencional de bovinos	nº / bovinos	4.646 / 238.119
Manejo convencional de ovinos	nº / ovinos	2.319 / 120.707
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores /ha	1.813 / 35.831
Implantação e manejo de forrageiras		2.125 / 17.121
Melhoramento genético bovino	produtores / cabeças	1.567 / 59.584
Melhoramento genético ovino		940 / 50.463
Apoio à comercialização	produtores / bovinos / ovinos	1.012 / 15.356 / 13.525



Tabela 30 - Ovinocultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos/rebanho	produtores / cabeças	244 / 12.199
Manejo do rebanho		236 / 11.959
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	83 / 608
Implantação e manejo de forrageiras		125 / 531
Melhoramento genético ovino	produtores / cabeças	94 / 4.913
Aquisição de matrizes		54 / 762
Apoio à comercialização		48 / 760

Tabela 31 - Avicultura Colonial

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº / t carne / dz. ovos / cab.	1.868 / 473 / 5.624.027 / 383.981
Manejo da criação	produtores	1.746

Tabela 32 - Suinocultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / rebanho assistidos	nº / cabeças	1.398 / 1.386.292
Cobertura de estrumeiras	produtores	16
Construção/reforma de estrumeiras		40
Manejo do rebanho		526
Manejo dos dejetos		1.200



SILVICULTURA E SISTEMAS AGROSSILVIPASTORIS

Tabela 33 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área a serem assistidos	nº / ha	1.640 / 7.593
Produtores e área em plantio e manejo de exóticas (<i>Eucalyptus spp.</i> , <i>Pinus spp.</i> e <i>Acácia mearnsii</i>)		1.171 / 5.790
Produtores e área em plantio e manejo de nativas		157 / 66
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas agroflorestais		186 / 382
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas silvipastoris		304 / 2.609

Tabela 34 - Erva-mate

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores / ha	1.352 / 4.969
Manejo convencional		1.011 / 4.193
Manejo de base ecológica		245 / 661
Manejo integrado		209 / 555

Em silvicultura e sistemas agroflorestais, os focos serão a recomposição de áreas de preservação permanente e reservas legais e os sistemas de produção de frutas de base ecológica. Na área de sistemas silvipastoris, o foco recairá sobre os sistemas de produção de leite e carne, onde a presença de árvores proporciona conforto térmico e melhoria das condições de ambiência para os rebanhos.

Casa do Cooperativismo



EMATER/RS



MUNICÍPIO DE VILA RICA



FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Tabela 35 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	nº de famílias	19.236
Ações de fomento à inclusão social e produtiva		16.858
Distribuição de sementes e mudas crioulas		7.499
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		602

Tabela 36 - Projeto de Extensão Cooperativa e Associações

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas a serem atendidas	nº	210
Associações a serem assistidas		40

No Projeto de Extensão Cooperativa as ações preveem suporte à qualificação da gestão das cooperativas de maneira coordenada, contínua e sistêmica.

Tabela 37 - Mecanização Agrícola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores / máquinas	1.698 / 1.735



Tabela 38 - Secagem e Armazenagem

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores a serem assistidos	nº	4.774
Elaboração de projetos	produtores / projetos	500 / 489
Silagem forrageira	produtores / toneladas	764 / 29.130
Silagem de grão úmido		658 / 10.166
Fenação		1.358 / 17.873
Silos secadores		1.895 / 122.387
Silos		584 / 32.700

Em relação à agregação de valor e geração de emprego e renda, o foco será a adequação, a formalização e a legalidade comercial das unidades de produção familiares, em consonância com a política estadual de agroindústrias familiares, com as boas práticas de fabricação e com a gestão das agroindústrias familiares.

Tabela 39 - Crédito Rural e Crédito Fundiário

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de projetos de crédito – (investimento + custeio)	produtores / projetos	33.508 / 37.586
Elaboração de projetos de crédito fundiário - PNCF	famílias / projetos	61 / 61

Tabela 40 - Agroindústria

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias / agroindústrias assistidas	famílias / agroindústrias	4.671 / 2.676
Assessoramento técnico na implantação/ampliação		1.626 / 947
Assessoramento técnico na regularização		2.205 / 1.336
Assessoramento técnico na comercialização		3.762 / 2.164
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação - Qualificação de agricultores familiares		3.298 / 2.001



Beim-Vindo Caminho das Flores
Cores e Sabores

Família Uoolini

Tabela 41 - Artesanato Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas na atividade	nº de pessoas	21.108
Artesanato Rural		3.565
Habilidades Manuais		19.163
Comercialização de Artesanato	pontos de venda / artesãos	549 / 2.962
Organização	organizações / pessoas	514 / 5.094

Tabela 42 - Turismo Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	nº	1.862
Eventos relacionados ao turismo	eventos / pessoas	193 / 222.398
Melhoria de atendimento ao turista	eventos / famílias	182 / 434
Melhoria em rotas e roteiros	estabelecimentos / famílias	400 / 472
Planos de desenvolvimento turístico	planos / famílias	38 / 166
Produtos turísticos	rotas-roteiros / produtores	92 / 655

A ação em Turismo Rural promoverá a valorização cultural e a valorização do meio ambiente local, com fortalecimento da ruralidade, da geração de emprego e renda e das questões socioculturais do campo.



4 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

Em ações socioambientais será estimulada a adoção de tecnologias justas e ambientalmente adequadas aos recursos disponíveis, direcionando o acesso ao conhecimento para o processo de produção, enfatizando a compreensão de ideais de desenvolvimento sustentável visando à qualidade de vida e ao bem-estar da família rural e, por extensão, a urbana e rurbana.

Nesse contexto, o uso racional dos recursos naturais - solo e água – em função das consequências econômicas, ambientais e sociais produzidas, é estratégico para Estado e a Emater/RS-Ascar dará continuidade ao desenvolvimento de ações de preservação e saneamento ambiental, de forma a promover o melhoramento da fertilidade, do uso, do manejo e da conservação do solo e a proteção de fontes e nascentes no Rio Grande do Sul. No referente à gestão ambiental, as ações em manejo do solo e da água, transversais a todas as ações trabalhadas, integram um programa mais amplo de Gestão Rural Sustentável dos estabelecimentos rurais.

A ação da extensão rural e social no contexto socioambiental é parte de um processo educativo mais amplo necessário à compreensão da interdependência social, econômica, política e ecológica, para o desenvolvimento de atitudes, capacidades e condutas éticas que melhorem a relação com o ambiente natural.

Este item destaca, ainda, as ações relativas à Agricultura, ao Saneamento Básico, à Reservação de Água e Irrigação, ao Uso e Resgate de Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais), a Energias Alternativas, ao Geoprocessamento, a Habitação e Paisagismo no rural e à Gestão Ambiental e, especialmente, ao controle biológico de pragas e doenças, com ações voltadas à redução do uso de agrotóxicos nas plantas bioativas e nas principais culturas de grãos e produtos hortigranjeiros - fruticultura e olericultura, que receberão atenção especial.



Tabela 43 - Gestão Ambiental

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	505 / 505
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental		8.345 / 8.136
Educação ambiental	participantes / eventos	30.702 / 1.114
Elaboração de laudos e vistorias	famílias / laudos	372 / 403
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	famílias / estabelecimentos / planos	62 / 62 / 62

Tabela 44 - Projeto Assessoramento à Gestão Rural Sustentável

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Sensibilização de agricultores	nº	9.817
Elaboração de planos de gestão rural		5.009
Repactuação do plano de gestão rural		10.128
Acompanhamento de Unidades de Referência Tecnológica (URT)		1.016

Em 2018, a Emater/RS-Ascar, em parceria com a SDR, dará continuidade ao Projeto de Gestão Rural Sustentável, implementando atividades de gestão e de adequação dos estabelecimentos rurais, com o acompanhamento de indicadores socioeconômicos e ambientais.



Tabela 45 - Uso e Manejo de Solo e Água

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área a serem assistidos	nº produtores / ha	40.443 / 478.892
Construção de terraços e/ou curvas de nível		2.290 / 16.962
Lotação controlada na integração lavoura pecuária		6.398 / 77.293
Uso de plantas recuperadoras		18.894 / 188.869
Descompactação do solo		6.474 / 67.823
Correção da acidez, fertilidade e adubação		27.784 / 308.090

Tabela 46 - Reservação de Água e Irrigação

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores, hectares e volume de água a serem assistidos	nº / ha / m³	2.932 / 5.978 / 18.959.932
Projetos de cisternas	elaborados / implantados	311 / 377
Projetos de microaçudes		570 / 1.037
Projetos de irrigação		797 / 928
Emissão de laudos de projetos implantados	nº	1.557

O desenvolvimento da irrigação no Estado é instrumento importante ao acesso ao licenciamento ambiental, à outorga para o uso da água e aos incentivos financeiros para que os produtores rurais invistam em sistemas de irrigação que aumentem a garantia de colheita e renda nas propriedades.



Tabela 47 - Saneamento Básico

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	n°	25.862
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	488 / 380
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	1.363 / 1.200
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	famílias / composteiras	5.899 / 4.350
Ações em redes coletivas de água		1.598 / 151 / 97
Ações em redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água	famílias / análises / redes	813 / 456 / 331
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	1.146 / 964
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	6.191 / 4.488
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	famílias	17.949

Tabela 48 - Habitação e Paisagismo

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Melhoria da habitação e do entorno	famílias	6.400

Nas ações em saneamento serão promovidas melhorias no abastecimento de água e nas condições sanitárias dos estabelecimentos, com vistas à qualidade de vida e ao bem-estar da família rural.



PARIPAROBA
Piper dilatatum

BAÇO E
PÂNCREAS
Horário: 09 h às 11 h

Tabela 49 - Agricultura de Base Ecológica

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores a serem assistidos	nº	13.087
Ações de agricultura de base ecológica		13.009
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores/ projetos	92 / 88
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		159 / 153
Organização de produtores orgânicos para adequação à legislação	grupos / produtores	142 / 924

Tabela 50 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	nº	29.182
Hortos comerciais	hortos / pessoas	59 / 388
Hortos comunitários		221 / 3.190
Hortos escolares		190 / 7.558
Hortos domésticos		7.503 / 12.253
Resgate e identificação de plantas bioativas	grupos / famílias	1.430 / 15.917
Uso de plantas bioativas		1.425 / 15.952



Tabela 51 - Energias Alternativas

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Energia de Biodigestores	famílias / estabelecimentos	32 / 29
Energia Fotovoltaica (solar)		287 / 161

Tabela 52 - Geoprocessamento

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de croquis	nº de croquis / nº de produtores	23.203 / 20.481
Georreferenciamento de áreas		10.984 / 10.012

Nas ações com as famílias rurais terão ênfase atividades como a implantação de Energias Alternativas (biodigestores, uso e implantação de energia fotovoltaica), Habitação e Paisagismo e Saneamento Básico no rural.



5 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A Melhoria das Condições de Trabalho, diretriz institucional transversal às outras diretrizes, terá ações direcionadas à eliminação/minimização dos impactos da penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias rurais.

Dentre as ações a serem trabalhadas estão a orientação e o conhecimento dos cuidados em saúde e em segurança no trabalho e a adoção de medidas especiais que eliminem/minimizem o alto risco de doença e acidentes, despertando e/ou estimulando à capacitação e à educação continuada dos produtores rurais e suas famílias nesses aspectos.

Espera-se, evidentemente, que as ações estruturadas nessa diretriz alterem de modo significativo a postura dos agricultores e suas famílias, a fim de que ao abrirem-se tais discussões, hoje ainda pouco realizadas sobre o processo de trabalho rural e quaisquer atos executados, venham a modificar as condições de vida e de trabalho agrícola e não agrícola.

Sucessão na agricultura não só é feita com aumento de renda aos produtores, mas também com condições de menor penosidade e qualidade de trabalho.



6

AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS

O planejamento das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), da Emater/RS-Ascar é coordenado pela Gerência de Planejamento (GPL), em consonância com as outras instâncias institucionais: Diretoria Geral, Gerências Estaduais e Regionais, Unidades Operativas locais e com parceiros no âmbito municipal, regional, estadual e federal.

No sentido de operacionalizar as ações necessárias ao cumprimento da Missão Institucional, também as gerências estaduais apresentam os seus focos de atuação para 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA
CURSO DE ECONOMIA

1. O MERCADO DE TRABALHO E A ECONOMIA
2. O MERCADO DE TRABALHO E A ECONOMIA
3. O MERCADO DE TRABALHO E A ECONOMIA
4. O MERCADO DE TRABALHO E A ECONOMIA
5. O MERCADO DE TRABALHO E A ECONOMIA

GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO – GPL

Quadro 1 - Metas da GPL em 2018

Focos de Atuação	Objetivo	Temporalidade	
		Resultado Esperado (Curto Prazo)	Impacto Esperado (Médio e Longo Prazo)
1. Gestão do Processo de Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Formular, orientar, capacitar, apoiar, registrar, monitorar e relatar as ações referentes ao planejamento institucional. ⇒ Identificar indicadores. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Organização do processo de trabalho. ⇒ Unicidade do planejamento na instituição. ⇒ Qualidade e confiabilidade no planejamento. ⇒ Descrição do trabalho planejado e realizado, expressos em documentos como o RELAT, o PAT e outros. ⇒ Elaboração de convênios e contratos. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Maior eficiência e eficácia no processo de planejamento. ⇒ Visibilidade da ação institucional. ⇒ Reconhecimento da ação de ATERS pela sociedade. ⇒ Financiamento institucional.

Focos de Atuação	Objetivo	Temporalidade	
		Resultado Esperado (Curto Prazo)	Impacto Esperado (Médio e Longo Prazo)
2. Estudos e análises do planejamento e execução das ações de ATERS	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Subsidiar o processo de planejamento institucional. ⇒ Manter de forma sistematizada as atividades desenvolvidas pela Instituição no que concerne às etapas de coleta, processamento e armazenamento a fim de maximizar sua utilização pelos clientes internos e externos. ⇒ Analisar os dados permitindo sua utilização na construção de cenários e entendimento da conjuntura. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Gerar conhecimento de forma sistematizada. ⇒ Construir um banco de dados com informações confiáveis e disseminadas para clientes internos e externos. ⇒ Elaborar, editar e publicar informativos e relatórios com os resultados decorrentes das análises dos dados coletados. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Qualificação do processo de planejamento e das ações de ATERS. ⇒ Informações ao alcance da sociedade de forma organizada, precisa, confiável, gratuita e contínua. ⇒ Possibilitar a compreensão de cenários, permitindo ações preventivas, bem como auxiliar na tomada de decisões.

Focos de Atuação	Objetivo	Temporalidade	
		Resultado Esperado (Curto Prazo)	Impacto Esperado (Médio e Longo Prazo)
3. Projetos integrados e sistêmicos para uma ATERS sustentável	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Construção de propostas com vistas à busca de recursos para ATER. ⇒ Elaborar relatórios sobre as atividades executadas em contratos e convênios. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Projetos elaborados e encaminhados. ⇒ Relatórios elaborados e encaminhados. ⇒ Qualificação na execução da chamada. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Repasse de recursos para a Emater/RS-Ascar. ⇒ Aprovação dos relatórios e finalização de convênios e contratos. ⇒ Aprovação dos relatórios da aplicação dos recursos junto aos órgãos financiadores e de fiscalização dos recursos públicos.

Focos de Atuação	Objetivo	Temporalidade	
		Resultado Esperado (Curto Prazo)	Impacto Esperado (Médio e Longo Prazo)
4. Qualificação e valorização em planejamento e gestão institucional	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Estimular oportunidades e valorização de talentos (empregados novos e experientes). ⇒ Assessorar na elaboração, formatação e gestão de carreiras estratégicas à Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Surgimento de novas lideranças na instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Qualificar a tomada de decisão quanto à visibilidade e credibilidade dos recursos humanos da Instituição.

Focos de Atuação	Objetivo	Temporalidade	
		Resultado Esperado (Curto Prazo)	Impacto Esperado (Médio e Longo Prazo)
5. Sucessão do conhecimento e da prática institucional	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Reconhecer no quadro de empregados atuais, quais são os que podem ocupar funções estratégicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Gerar oportunidades de crescimento nos distintos cargos e funções da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Estabelecer critérios de quais são os cargos e funções estratégicos na Instituição que necessitam ser valorizados pela Diretoria e Gerências.



GERÊNCIA TÉCNICA – GET

Quadro 2 - Metas da GET para 2018

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
1. Políticas Públicas	⇒ Apoio na elaboração e execução de políticas públicas.	⇒ Apoio à elaboração, coordenação e execução de programas e projetos federais, estaduais e municipais.	⇒ Melhoria da qualidade de vida, geração de renda e preservação ambiental.
2. Capacitação e Assessoria Técnica	⇒ Instrumentalização/ capacitação e assessoramento do público interno e externo nas áreas estratégicas e operacionais demandadas.	⇒ Técnicos dos ESREGS, EMs e famílias rurais capacitados.	⇒ Aumento da eficiência técnica na condução de programas, projetos e contratos com melhorias em resultados econômicos, sociais, ambientais, etc.
3. Geração de renda	⇒ Aumentar a eficiência dos sistemas produtivos vegetais, animais e atividades não agrícolas.	⇒ Racionalização do uso de meios de produção.	⇒ Aumento da renda e qualidade de vida das famílias rurais.
4. Ações socioambientais	⇒ Acesso às tecnologias.	⇒ Produção mais limpa e com menor impacto ambiental.	⇒ Agricultura familiar protagonista dos processos produtivos e da segurança e soberania alimentar.
5. Defesa e garantia dos direitos	⇒ Acesso aos direitos.	⇒ Ampliação dos conhecimentos dos atores sociais, acesso às políticas públicas e participação social.	⇒ Atores sociais com conhecimento para fazer suas próprias escolhas.



EMATER/RS 
GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
emater.tche.br

EMATER/RS 
é social
**EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO
DA SAÚDE**
São Francisco de Paula
- Ações de controle de zoonose e vetores
- Ações de educação: prevenção DST, câncer e doenças
- Vacinações
- Promoção da saúde

Maracuj
Canomil

CANOMIL
MARACUJ

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO – GEC

Quadro 3 - Metas da GEC para 2018

Focos de Atuação	Unidade de Medida	O Que Será Feito	Resultado Esperado
1. Assessoria de Comunicação	⇒ Nº reportagens	⇒ Produzir e postar 1.700 reportagens/ano, para mais de dois mil veículos.	⇒ Consolidar as diretrizes institucionais nos veículos internos/externos - locais, Estado e nacional.
1.1 Atendimento à Imprensa	⇒ Nº atendimentos	⇒ Realizar 1.650 atendimentos.	⇒ Manutenção da credibilidade como fonte de referência.
2. Programa Rio Grande Rural	⇒ Nº reportagens/veiculação	⇒ Produzir 312 reportagens, para 918 veiculações.	⇒ Ser uma ferramenta motivadora para o conhecimento e a tomada de decisão.
3. Programas de Rádio	⇒ Nº emissoras/inserções	⇒ Produzir e enviar programas para 120 emissoras resultando em 54.600 inserções.	⇒ Formação de uma rede com informações atualizadas a um público maior.
4. Comunicação em Eventos	⇒ Nº eventos	⇒ A Emater/RS-Ascar participou de 315 eventos no Estado. (Expointer, Expoagro Afubra, Expodireto, Fanamilho, Feovelha, Dia do Colono, Semana da Alimentação, Semana da Água, Dia da Mulher...)	⇒ Divulgação dos resultados nas mídias institucionais, imprensa externa.
5. Identidade Visual	⇒ Nº NPG atendidas	⇒ Criar e finalizar 397 produtos de comunicação. ⇒ 52 edições do Notícias da Casa.	⇒ Formação de um acervo com informações multidisciplinares.



GERÊNCIA FINANCEIRA – GFI

Quadro 4 - Metas da GFI para 2018

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
1. Gestão das finanças com responsabilidade social	<ul style="list-style-type: none"> Manter as ações planejadas, continuadas e gratuitas aos nossos assistidos, e aplicação dos recursos com transparência, eficiência e eficácia 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação das ferramentas necessárias para a demonstração das informações de acordo com a LOAS: rotinas, sistema contábil, relatórios. Dar início à implantação do Planejamento e Acompanhamento Orçamentário 	<ul style="list-style-type: none"> Qualificação da contabilidade de custos/gerencial. Adaptação de relatórios gerenciais e contábeis de acompanhamento de todas as receitas e despesas conforme lei da filantropia – 12.101/09.
2. Trabalhar de forma integrada	<ul style="list-style-type: none"> Ajustar e padronizar procedimentos a nível de gestão, gerências estaduais, regionais, municipais e empregados 	<ul style="list-style-type: none"> Nivelamento da comunicação e execução das ações quanto a instrumentos novos a serem firmados Aprimoramento do controle com os Centros de Treinamento Mapeamento das atividades dos Técnicos Contábeis Regionais com ajustes de padronização e propostas de melhoria 	<ul style="list-style-type: none"> Padronização e controle
3. Legalidade	<ul style="list-style-type: none"> Fazer cumprir procedimentos e legislação 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação dos procedimentos e normas institucionais em conformidade com a legislação e cumprimento de prazos. 	<ul style="list-style-type: none"> Padronização, transparência, legalidade, moralidade e impessoalidade nos atos administrativos
4. Automação de rotinas	<ul style="list-style-type: none"> Buscar ferramentas para maior agilidade, eficiência dos controles, acompanhamento e eficácia nas decisões de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação das ferramentas necessárias (rotinas, sistema contábil, relatórios) Conclusão da automação do Fluxo de Caixa Implantação do Sistema de Cotas das Unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Redução do retrabalho, agilidade e melhoria na confiabilidade dos dados
5. Qualificação e valorização	<ul style="list-style-type: none"> Qualificar e valorizar a equipe de Finanças e a participação da área nas tomadas de decisões da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a equipe integrada, motivada e comprometida 	<ul style="list-style-type: none"> Qualificação e valorização da Gerência de Finanças como apoio institucional



GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – GTI

Quadro 5 - Metas da GTI para 2018

Focos de Atuação	Objetivo	Meta	Resultado Esperado	Impactos Esperados
1. Integração Sistemas/Bases de dados	<ul style="list-style-type: none"> Projetar e desenvolver soluções integrando bases de dados existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter ajustes nos sistemas buscando ajustar compartilhamento de informações da mesma base - 50 Sistemas modernizados (tecnologia) compartilhando dados e bases - 100 	<ul style="list-style-type: none"> Evitar retrabalho e diminuir erros de digitação 	<ul style="list-style-type: none"> Bases de dados consistentes e integradas.
2. Informações Gerenciais/ Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Projetar e elaborar meios para extração de dados transformando-os em informações gerenciais e indicadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar demandas e elaborar painéis – publicar painéis na estrutura Office365 – Ampliar / desenvolver a utilização da tecnologia PowerBI / PowerApp - 30 	<ul style="list-style-type: none"> Dados organizados e gerenciáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestores/colegas municiados com informações relevantes à tomada de decisão e informações para serem acessadas.
3. Alta Disponibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Prover condições físicas e lógicas para garantir os serviços operacionais em caso de sinistros 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição ferramenta de backup para servidor virtualizado - 01 Sistemas e base de dados espelhados na nuvem - 03 Datacenter com gerador energia – 01 Aumento da utilização do OneDrive – TB 05 	<ul style="list-style-type: none"> Serviços operando com maior disponibilidade mesmo em casos de incidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Evitar a perda de dados, compromissos, clientes, prazos e retrabalhos.
4. Governança de GTI	<ul style="list-style-type: none"> Dotar a GTI de métodos e meios (framework) de boas práticas de gestão dos serviços e processos. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação resultados indicadores TI – 05 Melhoria contínua dos processos – 180 Projeto Gerenciamento de Níveis de Serviços - 80 	<ul style="list-style-type: none"> Padronização / Controle/comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Aderência às estratégias institucionais / Maior produtividade e assertividade.
5. Resolução de Incidentes	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a eficácia e a gestão de conhecimento na resolução de incidentes, através de processos e gestão de ativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação de usuários nas diversas ferramentas – Alinhamento de processos / métodos de trabalho GTI / ESREG – Manter análises de dados e divulgar para a gestão - 10.000 atendimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Agilidade atendimento / Conhecimento ativos / Padrão 	<ul style="list-style-type: none"> Qualificação nos atendimentos / Gestão do conhecimento / Informações tático-operacionais.



GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS – GRH

Quadro 6 - Metas da GRH para 2018

Foco	Atividades
1. eSocial	➡ Ajustes, reorganização das rotinas e quebra de paradigmas para o início do eSocial - 5000 cadastros; Adaptação do sistema e readequação das rotinas para a nova Legislação Trabalhista.
2. Qualificação Permanente	➡ Capacitações, especialmente relacionadas ao eSocial e nova Legislação Trabalhista - 2207 empregados.
3. Saúde e Segurança do Trabalhador	➡ Continuidade das atividades e estudos relacionados à EPIs; Readaptação do sistema para os novos procedimentos relacionados ao eSocial. 2.207 empregados
4. Gestão de Desempenho das Equipes	➡ Acompanhamento e manutenção do processo. 2207 empregados
5. Gestão do Protocolo e da Documentação Permanente dos Recursos Humanos	➡ Mapeamento, revisão e organização de 21.102 Processos e 5.212 dossiês de empregados



GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL – GAP

Quadro 7 - Metas da GAP para 2018

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
1. Gestão Patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Organizar e regularizar o controle físico dos bens patrimoniais da Instituição para tornar a atividade mais dinâmica, eficaz e adequada às normas e políticas de gestão e de fiscalizações externas. ☞ Qualificação técnica dos responsáveis pela gestão e movimentação do patrimônio. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Conscientização dos empregados quanto à importância do controle físico completo e eficaz dos bens patrimoniais da Instituição. ☞ Qualificação técnica de todos os responsáveis pela execução do Patrimônio. ☞ Cumprimento das etapas de execução do inventário patrimonial e das rotinas decorrentes desta atividade, bem como o correto procedimento na execução da movimentação patrimonial. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Proporcionar aos gestores e executores do patrimônio uma melhor compreensão da natureza e da finalidade desta atividade. ☞ Demonstrar, de forma realista, a situação do acervo patrimonial, facultando aos gestores as informações necessárias à atuação gerencial. ☞ Otimizar os investimentos de forma a racionalizar o uso dos recursos financeiros onde se fizerem mais importantes. ☞ Tornar entendível para todos os níveis da Instituição, os aspectos legais da gestão patrimonial, para que todos saibam o que fazer e de que forma suas ações podem ter impacto onde trabalham.

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
2. Gestão de Compras e Almoxarifado	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Qualificar os processos de compras de materiais e contratações de serviços para suprir as demandas da Instituição, com um fluxo seguro no atendimento das necessidades planejadas ou emergenciais, visando aquisições adequadas ao propósito. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Aquisição de mercadorias e serviços de qualidade e na quantidade necessárias, no tempo certo e ao preço adequado. ☞ Administrar estoques para proporcionar o melhor atendimento das demandas dos usuários e em menor tempo. ☞ Realização das compras com efetividade, transparência e conhecimento técnico compatível. ☞ Garantir o melhor serviço possível e a entrega no prazo necessário por parte do fornecedor. ☞ Qualificação dos envolvidos nos processos de compras de forma a utilizar os recursos da Instituição com conhecimento e conforme as normas adotadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Realização de compras programadas com base nas demandas e no histórico de consumo, evitando desperdícios e custos com estoques desnecessários. ☞ Utilização dos recursos da Instituição com parcimônia e conhecimento técnico para a realização de compras com eficácia e eficiência.

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
3. Manutenção e administração predial	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Manutenção e conservação predial preventiva e corretiva do prédio sede, suas instalações e anexos, estacionamento e jardinagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Adequação da estrutura do prédio para atender exigências do PPCI (bebedouros, escadas, ar-condicionado, extintores) ☞ Implementação de projeto de substituição dos vidros do prédio sede através de processo licitatório. ☞ Reestruturação do prédio anexo onde estão armazenados documentos. ☞ Implementação de projeto de reforma e impermeabilização dos reservatórios de água e abastecimento do prédio. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Preservação do patrimônio da Instituição e valorização das edificações e instalações, bem como sua utilização com segurança e conforto. ☞ Zelar pela segurança e saúde das pessoas usuárias da edificação bem como a sua adequada utilização para as finalidades a que se destina. ☞ Garantir um melhor armazenamento de documentos contábeis e fiscais da Instituição. ☞ Continuar fornecendo adequado saneamento aos usuários do prédio sede.

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
<p>4. Gestão da frota de veículos, cartões combustíveis e manutenções.</p>	<p>➤ Promover a gestão da frota de veículos para atendimento das demandas Institucionais com eficácia e eficiência, de modo a reduzir os custos e desperdícios e de acordo com as leis e normas institucionais vigentes e de segurança.</p>	<p>➤ A correta e efetiva utilização do sistema de abastecimentos dos veículos com o cartão combustível. ➤ Ampliação da rede credenciada de consertos e manutenções dos veículos através da utilização do sistema licitado Ticket Serviços. ➤ Avaliar os gastos passados e fazer previsões de despesas e investimentos futuros. ➤ O monitoramento dos prazos legais de renovação de documentos. ➤ Análise do controle e redução dos custos operacionais dos veículos, dos sistemas de manutenção, bem como o planejamento para a formação da frota de veículos. ➤ A eficiente distribuição geográfica da frota.</p>	<p>➤ Gerenciamento eficiente de toda a frota de modo a proporcionar um controle efetivo da correta utilização dos veículos, objetivando a otimização dos recursos e na manutenção de uma frota de melhor vida útil, com benefícios operacionais para a atividade fim. ➤ Subsidiar os gestores permitindo decisões para futuros investimentos e previsão de despesas.</p>

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS (Análises Físicas)

- Alimentação Humana - Importação
- Exportação - Compras do Poder Público



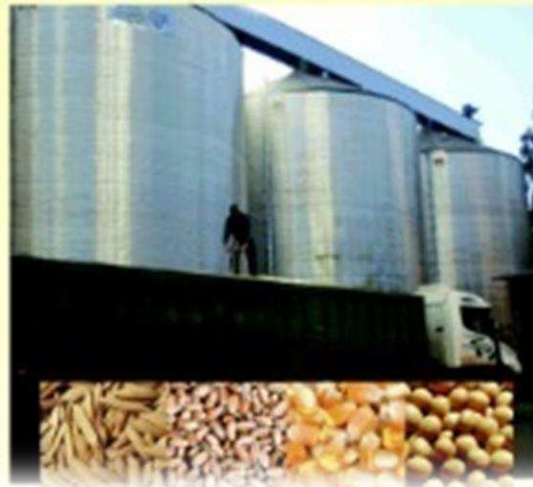
ANÁLISES LABORATORIAIS (Análises Físicas e Físico-químicas)



CONTROLE DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DA SOJA EXPORTAÇÃO - IN 15 - MAPA



CONTROLE DA QUALIDADE NO EMBARQUE OU DESEMBARQUE



TREINAMENTOS PARA EMPRESAS - Boas Práticas no Armazenamento de Grãos - Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais



GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO – GCC

Quadro 8 - Metas da GCC para 2018

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
<p>1. Classificação de produtos vegetais destinados à:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Alimentação humana – Importação – Compra e venda do poder público – Exportação 	<p>☞ Prestar serviços para monitorar e garantir o controle da qualidade, contribuindo para a segurança dos alimentos para o mercado interno, externo e importados.</p>	<p>☞ Classificar 30% dos produtos destinados a alimentação humana.</p> <p>☞ Manter o contrato com o SFA-MAPA (importação) por mais cinco anos.</p> <p>☞ Atender 50% dos municípios do RS, onde temos UCLs na classificação de produtos vegetais voltados para o mercado institucional. (PAA, PNAE...)</p> <p>☞ Classificar 60% dos produtos adquiridos pela CONAB.</p> <p>☞ Ampliar em 10% o nº de clientes na classificação físico-química (farinha de trigo e óleo vegetal) dentro e fora do RS.</p> <p>☞ Ampliar a classificação na exportação em 20% (IN 15).</p> <p>☞ Prestar serviços de controle (qualidade, peso, sanidade/contêiner) na exportação de arroz, para 100% dos nossos clientes e para Conab.</p> <p>☞ Estruturar no Sisclas relatórios qualitativos dos produtos classificados.</p> <p>☞ Estruturar o uso da logomarca “Produto Classificado Emater/RS”.</p>	<p>☞ Atingir 60% dos produtos destinados a alimentação humana.</p> <p>☞ Renovar contrato com SFA-MAPA (Importação).</p> <p>☞ Atingir 100% na classificação de produtos vegetais voltados para o mercado institucional. (PAA, PNAE...) dos municípios do Estado do RS.</p> <p>☞ Atingir 80% dos produtos adquiridos pela CONAB.</p> <p>☞ Atingir 100% dos clientes no mercado do RS na classificação físico-química (farinha de trigo e óleo vegetal) e ampliar em 100% o número de clientes fora do RS.</p> <p>☞ Atingir 50% na classificação na exportação (IN 15)</p> <p>☞ Prospectar 50% do mercado nos serviços de controle (qualidade, peso, sanidade/contêiner) na exportação de arroz.</p> <p>☞ Produzir relatório da qualidade dos produtos classificados com base nos dados existentes no Sisclas.</p> <p>☞ Comercializar o uso da logomarca nas embalagens dos produtos em 10 clientes.</p>

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
<p>2. Controle da qualidade no embarque ou desembarque em operações especiais (recebimento de safra, classificação da cevada para a Ambev, classificação de tabaco para a Afubra, recebimento e expedição para a Cesa).</p>	<p>⇒ Prestar serviços para monitorar e garantir o controle da qualidade, contribuindo para a segurança dos alimentos na movimentação de produtos para o mercado interno e externo.</p>	<p>⇒ Ampliar em 20% o número de clientes no acompanhamento de embarque e desembarque.</p> <p>⇒ Ampliar em 60% o número de clientes no recebimento de safra.</p> <p>⇒ Manter o contrato de classificação da cevada para Ambev.</p> <p>⇒ Manter o contrato de classificação do tabaco para Afubra.</p> <p>⇒ Manter o contrato de recebimento e expedição para Cesa/RS.</p>	<p>⇒ Ampliar em 50% o número de clientes no acompanhamento de embarque e desembarque.</p> <p>⇒ Ampliar em 100% o número de clientes no recebimento de safra.</p> <p>⇒ Manter os contratos com atualização dos valores recebidos pelos serviços prestados para Ambev, Afubra e Cesa/RS.</p>


Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
<p>3. Prestação de serviços de análises físico-químicas pelo Núcleo Laboratorial - NLB</p>	<p>⇒ Prestar serviços de análises físico-químicas para monitorar e garantir o controle da qualidade, contribuindo para a segurança dos alimentos no mercado interno, externo e importados.</p>	<p>⇒ Ampliar em 10% o número de determinações (análises físico-químicas) para os clientes atuais.</p> <p>⇒ Ampliar em 10% o número de clientes do NLB.</p> <p>⇒ Ampliar o número de clientes nos serviços de determinações (micotoxinas) através de testes rápidos.</p>	<p>⇒ Ampliar em 20% o número de determinações (análises físico-químicas) para os clientes atuais.</p> <p>⇒ Ampliar em 20% o número de clientes do NLB.</p> <p>⇒ Diminuir em 30% o número de determinações em laboratório terceirizados.</p>

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
4. Prestação de serviços de Certificação de Produtos pelo Núcleo de Certificação de Produtos - NCP	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Prestar serviços de certificação garantindo junto ao mercado e aos clientes que a organização certificada possui um sistema controlado, e que a elaboração dos produtos ou a execução dos serviços estão de acordo com normas específicas, nacionais e/ou internacionais promovendo um diferencial para a organização/empresa 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Realizar 30 novas auditorias ou pré-auditorias em unidades armazenadoras, ao ano. ☞ Realizar certificação voluntária da erva-mate de três novas ervateiras, ao ano. ☞ Ampliar o escopo do NCP incluindo a Certificação de Produtos Orgânicos (arroz, erva-mate, uva e banana) 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Atender 150 clientes em certificação de armazéns. ☞ Atender 15 ervateiras na certificação voluntária da erva-mate. ☞ Atuação conjunta com a GET no atendimento às demandas de certificação de produtos orgânicos preferencialmente ao público da Ater.

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
5. Treinamentos e cursos para empresas	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Prestar serviços de treinamentos para auxiliar as empresas na obtenção de melhores resultados nos seus processos operacionais e produtivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Realizar 30 treinamentos ao ano sobre boas práticas no armazenamento de grãos e qualidade na classificação de produtos vegetais. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Realizar 45 treinamentos ao ano sobre boas práticas no armazenamento de grãos e qualidade na classificação de produtos vegetais.

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
6. Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ser reconhecida como referencial de qualidade na prestação de serviços de Classificação de produtos vegetais, com credibilidade e imparcialidade, buscando a melhoria contínua para atender de forma eficaz as necessidades dos clientes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manter a certificação da ISO 9001:2015 nos sites certificados ➤ Manter a padronização dos serviços prestados (ISO 9001) nas demais unidades 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Padronização nos serviços prestados pelas unidades de classificação para atender a legislação e manter o credenciamento junto ao MAPA ➤ Manter o diferencial perante o segmento de classificação (única com certificado)

Focos de Atuação	Objetivo	Resultado Esperado	Impactos Esperados
7. Doação de Amostras	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aproveitamento das amostras aptas para consumo, após o tempo legal de guarda, atendendo entidades beneficentes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Doação de 50 mil quilos de amostras de arquivo ➤ Atender 150 Entidades ➤ Atender 80 mil beneficiários 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Doação de 52.500 kg de amostras de arquivo ➤ Atender 160 entidades ➤ Atender 85 mil beneficiários



***P**lanejar é decidir de antemão qual é,
e como será a sua vitória.*

Rhandy Di Stefano